



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-630-0

DOI 10.22533/at.ed.300200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 20 capítulos, o volume 2 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A AÇÃO DO MEDICAMENTO ISOTRETINOINA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR

Nadynne Mota Nunes
Thalicely Alves Gomes
Jaqueline Almeida Frey

DOI 10.22533/at.ed.3002001121

CAPÍTULO 2.....11

ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBIOS GENÉTICOS ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Cleiton Fantin
Ananda Larise Colares Menezes
Sabrina Macely Souza dos Santos
Vânia Mesquita Gadelha Prazeres
Denise Corrêa Benzaquem

DOI 10.22533/at.ed.3002001122

CAPÍTULO 3..... 22

ALTERAÇÕES NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE PERCEBIDA E ESTADO NUTRICIONAL APÓS DOIS ANOS NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE

José Jean de Oliveira Toscano
Adriano Akira Ferreira Hino
Antônio Cesar Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3002001123

CAPÍTULO 4..... 36

AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E A TERMINALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CÓDIGOS DE ÉTICA DA SAÚDE

Elizabeth Pimentel da Silva
Rafael Esteves Frutuoso
Cristiane Maria Amorim Costa

DOI 10.22533/at.ed.3002001124

CAPÍTULO 5..... 48

BEBIDA VEGETAL DE CASTANHA-DO-BRASIL ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA DE ERVILHA

Maitê de Magalhães Hartmann
Cláudia Krindges Dias
Valmor Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.3002001125

CAPÍTULO 6..... 58

CENÁRIO DOS CUSTOS DAS DIÁRIAS HOSPITALARES EM TERAPIA INTENSIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE

SÃO PAULO

Adam Carlos Cruz da Silva

Denise Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.3002001126

CAPÍTULO 7..... 75

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Amanda Martins

Tatiane Silva Guilherme

Fernanda de Jesus Teixeira

Kelly Holanda Prezotto

Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3002001127

CAPÍTULO 8..... 95

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS

Emanuelly Andreza Santos Araújo Vaz

Simone Maia da Silva

Dayanna da Rocha Martins

Ana Carolina Santos Cândido

DOI 10.22533/at.ed.3002001128

CAPÍTULO 9..... 105

DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE

Vanuza Cosme Rodrigues

Thalita Soares Rimes

Cristianne Soares Chaves

Maria de Fátima Costa

Fabiola Maria de Girão Lima

Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.3002001129

CAPÍTULO 10..... 118

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Danuza Ravena Barroso de Souza

Deborah Coelho Campelo

Filipe Augusto de Freitas Soares

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Paulo Sérgio Dionísio

Sara Machado Miranda

Tamires Barradas Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.30020011210

CAPÍTULO 11..... 133

ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRÁTICAS E AÇÕES PREVENTIVAS

Leidiléia Mesquita Ferraz
Jusselene da Graça Silva
Iara de Oliveira Pigozzo
Paula Melo Pacheco
Áurea Cúgola Bernardo
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.30020011211

CAPÍTULO 12..... 143

MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: ESCUTA SENSÍVEL E PRODUÇÃO DE VIDA

Samira Lima da Costa
Beatriz Akemi Takeiti
Ana Luisa Rocha Mallet
Alexandre Schreiner Ramos da Silva
Sílvia Barbosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30020011212

CAPÍTULO 13..... 161

MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVA DE EGRESSOS, MATO GROSSO

Everton Rossi
Reni Barsaglini

DOI 10.22533/at.ed.30020011213

CAPÍTULO 14..... 176

PACIENTES ONCOLÓGICOS E PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL

Fernanda Fagundes Veloso Lana
Juliana Macedo Bauman

DOI 10.22533/at.ed.30020011214

CAPÍTULO 15..... 186

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO SUL DO BRASIL

Daniela dos Reis Bueno
Renata Gomes Chaves
Natália Maria Maciel Guerra Silva
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30020011215

CAPÍTULO 16..... 198

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA

Mariana Medrado Martins

Brenda Santana Almeida
Maísa Miranda Coutinho
Lohana Guimarães Souza
Grasiely Faccin Borges
Maria Luiza Caires Comper

DOI 10.22533/at.ed.30020011216

CAPÍTULO 17..... 210

PROJETO UFMT XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Douglas Yanai
Anna Letícia Sant'Anna Yanai
Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra
Izabella Andrade Santos
Júlia Serpa Vale
Maria Clara Martins de Araújo
Oder Banhara Duarte
Pollyanna da Silveira Rodrigues
Renata Pedroso Chimello
Vilian Veloso de Moura Fé
Vitória Paglione Balestero de Lima

DOI 10.22533/at.ed.30020011217

CAPÍTULO 18..... 220

PROPRIEDADES SENSORIAIS E NUTRICIONAIS DE CUPCAKES PREPARADOS COM DIFERENTES EDULCORANTES NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO A SACAROSE

Vanessa Leppa Florêncio
Cibele Pinz Muller
Valmor Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.30020011218

CAPÍTULO 19..... 234

PROTEÇÃO RADIOLÓGICA OCUPACIONAL NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco de Assis Ribeiro Castro
Danielle Climaco Marques
Breno Wanderson Lopes Visgueira
Antonio Ricardo Santos
Ednaldo Francisco Santos Oliveira Junior
Herculys Douglas Clímaco Marques

DOI 10.22533/at.ed.30020011219

CAPÍTULO 20..... 246

SAÚDE MENTAL DO EMPRESÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS PREJUÍZOS EMOCIONAIS DO PROGRESSO NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Kelly Souza Maia
Gilmara Nascimento Vieira

Thyanne Branches Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30020011220

SOBRE O ORGANIZADOR.....	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	260

CAPÍTULO 9

DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE

Data de aceite: 01/12/2020

Vanuza Cosme Rodrigues

Superintendência Litoral Leste
Jaguaribe
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
Limoeiro do Norte-Ceará
ID Lattes: 0251452517396428

Thalita Soares Rimes

Secretária de Saúde de Limoeiro do Norte
Limoeiro do Norte-Ceará
ID Lattes: 7951247761512913

Cristianne Soares Chaves

Superintendência Litoral Leste
Jaguaribe
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
Limoeiro do Norte-Ceará
ID Lattes: 6296144405724097

Maria de Fátima Costa

Superintendência Litoral Leste
Jaguaribe
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
Limoeiro do Norte-Ceará
ID Lattes: 7078428039030698

Fabiola Maria de Girão Lima

Superintendência Litoral Leste
Jaguaribe
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
Limoeiro do Norte-Ceará
ID Lattes: 5013255880669468

Mere Benedita do Nascimento

Superintendência Litoral Leste
Jaguaribe
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
Limoeiro do Norte-Ceará
ID Lattes: 4685969693592953

RESUMO: A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem. Apresenta-se como uma encefalite progressiva, com letalidade de aproximadamente cem por cento, o que a torna de alta relevância para a saúde pública. O presente estudo descreve o perfil do atendimento antirrábico da raiva na Área Descentralizada de Saúde (ADS) de Limoeiro do Norte-Ce, no período de 2008 a 2019. Trata-se de um estudo descritivo dos atendimentos antirrábicos humanos notificados no SINAN-NET. Coleta de dados realizada em novembro de 2019, com banco congelado em 07/11/2019, sendo descritos em gráficos, tabelas, mapas. No período de 2008 a 2019 foram registradas 15.334 notificações de atendimentos antirrábicos humanos. A maior parte das notificações teve a zona urbana como residência (59,7%), e ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos (24,0%). O sexo masculino predominou como o mais notificado, com 50,7% dos atendimentos. A espécie canina foi a mais frequente nas agressões (59,0%), seguida da felina (34,7%). As agressões por primatas não humanos, quirópteros, e raposas totalizaram 422. O tratamento indicado, observação mais vacina, prevaleceu com a maior frequência (51%), seguido de unicamente vacina (19,5%). A indicação de soro antirrábico foi adotada em (12,3%) das notificações. Conclui-se que a descrição do perfil epidemiológico da raiva na ADS de Limoeiro do Norte/CE, evidenciando as variáveis do atendimento antirrábico humano, e abordagem das ações direcionadas à vigilância da raiva animal, são importantes elementos norteadores para a recomendação de ações voltadas para a vigilância da raiva humana e

animal.

PALAVRAS-CHAVE: Raiva, doença, vigilância epidemiológica.

ABSTRACT: Rabies is an acute viral infectious disease that affects mammals, including man. It presents as a progressive encephalitis, with a lethality of approximately one hundred percent, which makes it highly relevant to public health. This study describes the profile of rabies anti-rabies care in the Decentralized Health Area (ADS) of Limoeiro do Norte-Ce, in the period from 2008 to 2019. This is a descriptive study of the human anti-rabies care reported in SINAN-NET. Data collection performed in November 2019, with frozen bank on 11/07/2019, being described in graphs, tables, maps. In the period from 2008 to 2019, 15.334 notifications of human anti-rabies care were registered. Most of the notifications had the urban area as a residence (59.7%), and occurred in the age group of 20 to 39 years (24.0%). The male gender predominated as the most notified, with 50.7% of the consultations. The canine species was the most frequent in aggressions (59.0%), followed by feline (34.7%). Assaults by non-human primates, chiropterans, and foxes totaled 422. The treatment indicated, observation plus vaccine, prevailed most frequently (51%), followed by only vaccine (19.5%). The indication for anti-rabies serum was adopted in (12.3%) of the notifications. It is concluded that the description of the epidemiological profile of rabies in the ADS of Limoeiro do Norte / CE, showing the variables of human anti-rabies care, and the approach to actions directed to the surveillance of animal rabies, are important guiding elements for the recommendation of actions aimed at surveillance of human and animal rabies.

KEYWORDS: Rabies, disease, epidemiological surveillance.

1 | INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem. Apresenta-se como uma encefalite progressiva, com letalidade de aproximadamente cem por cento, o que a torna de alta relevância para a saúde pública. Sua transmissão ao homem dá-se, principalmente, pela mordedura e lambedura dos animais infectados, ocasião em que é inoculado o vírus contido na saliva de animal. O vírus agente etiológico da doença pertence ao gênero *Lyssavirus*, família *Rabhdoviridae* (BRASIL, 2019a).

Teoricamente, o fato de a raiva ser uma doença cem por cento prevenível a torna epidemiologicamente passível de eliminação, entretanto, a ciência, a tecnologia e os imunobiológicos indispensáveis para evitar o agravo, não são acessíveis a todos que necessitam. Anualmente, em mais de cento e cinquenta países e territórios, morrem cinquenta e nove mil pessoas em consequência da raiva, sendo a transmissão canina responsável por cerca de 99% dos casos (OMS, 2017).

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, anunciou a ação “Zero até 30: O Plano Estratégico” que visa eliminar óbitos por raiva transmitida por cães até 2030. Fazem parte desse planejamento entidades importantes no cenário

mundial como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e Aliança Global para o Controle da Raiva (GARC).

Atualmente, no Brasil, os animais silvestres predominam como transmissores da raiva humana, suplantando a raiva urbana, transmitida por cão. Nos últimos trinta anos, o país intensificou as ações de vigilância e controle da raiva canina e felina, reduzindo as taxas de mortalidade por raiva humana transmitida por esses animais (BRASIL, 2019b).

O Ministério da Saúde aponta, no período de 2010 a 2018, as regiões Nordeste e Norte com destaque na ocorrência de 88,8% dos casos humanos de raiva no país. A partir de 2015, todos os casos de raiva foram transmitidos por morcegos ou gatos, com o isolamento da variante viral de *Desmodus rotundus* (BRASIL, 2019b).

No Brasil, no período de 2009 a 2018, foram registrados 38 casos de raiva humana. Destes, 19 (50%) tiveram o morcego como animal agressor, em 11 (29%) casos o cão, quatro (10%) por primatas não humanos, três (8%) por felinos e um deles não foi possível identificar o animal agressor (CEARÁ, 2019).

No Estado do Ceará, de 2007 a 2018, houve cinco casos de raiva humana. O principal animal agressor foi o sagui, no entanto, outros agressores também foram registrados, como o cão e o morcego. Nesse período, os municípios com registro foram: Camocim (sagui/2008), Chaval (cão/2010), Ipu (sagui/2010), Jati (sagui/2012) e Iracema (morcego/2016) (CEARÁ, 2019).

A raiva é fatal sem profilaxia pós-exposição adequada. A instituição de um tratamento correto, a urgente observação do estado do animal e a rapidez no repasse de informações dão qualidade à vigilância epidemiológica em caso de agressão animal. A imunidade é adquirida pelo uso de vacina, e a imunidade passiva, pelo uso do soro (BRASIL, 2014).

O tratamento profilático pós-exposição é baseado nas características da lesão provocada pelo animal agressor, espécie animal, características do animal agressor e na possibilidade de observação deste. A profilaxia pós-exposição deve ser instituída, após a análise do caso, mediante anamnese completa e anotação dos dados de agravo (BRASIL, 2016).

No Brasil, o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) tem por objetivo registrar e processar os dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo, dessa forma, para a tomada de decisões nas esferas municipal, estadual e federal.

No Ceará, entre janeiro de 2007 e março de 2019, foram registradas 358.525 notificações de atendimentos antirrábicos humanos pós-exposição, apresentando média de 27.579 ao ano. Observou-se que os coeficientes de incidência dos

atendimentos apresentaram ascensão até 2010. Houve um crescimento de 42% entre 2010 e 2011, quando chegou a 34,9 atendimentos por 10.000 habitantes. O ano com a maior incidência foi 2018, com 48,5 atendimentos por 10.000 habitantes (CEARÁ, 2019).

O presente estudo descreve o perfil do atendimento antirrábico da raiva na Área Descentralizada de Saúde (ADS) de Limoeiro do Norte-Ce, no período de 2008 a 2019. Apresenta também as variáveis do atendimento antirrábico humano; e expõe as ações direcionadas aos animais suscetíveis, no contexto vigilância da raiva, na referida ADS.

A ADS de Limoeiro registrou em 2016, um caso de raiva humana, transmitido por morcego hematófago, na zona rural do município de Iracema. A avaliação epidemiológica da raiva animal, na referida Área Descentralizada, nos permite evidenciar uma epizootia de raiva silvestre, desde 2013 até os dias atuais. Portanto, tais fatos revelam que a Região de Saúde estudada, apresenta alto risco para transmissão da raiva, tanto humana como animal.

Diante da potencial emergência da doença e da confirmada circulação viral em animais domésticos de criação e silvestres na região de Limoeiro do Norte, e em decorrência da importância e necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca da epidemiologia na profilaxia da raiva, este estudo contribuirá com informações importantes para realização de estratégias e ações capazes de reduzir os riscos de atendimento antirrábico e raiva humana.

O estudo objetivou descrever perfil do atendimento antirrábico na Área Descentralizada de Saúde de Limoeiro do Norte-CE, no período de 2008 a 2019.

2 | MÉTODOS

Realizou-se um estudo descritivo dos atendimentos antirrábicos humanos notificados no SINAN- NET, na Área Descentralizada de Saúde de Limoeiro do Norte. Com a coleta de dados realizada em novembro de 2019, com banco de dados congelado em 07/11/2019.

A ADS de Limoeiro do Norte é composta de 11 municípios: Alto Santo, Ererê, Iracema, Jaguaribara, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Pereiro, Potiretama, Quixeré, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte (figura 1), com população total de 227.481 habitantes, e está inserida na Região de Saúde do Litoral Leste Jaguaribe, compreendendo com as demais Áreas Descentralizadas de Aracati e Russas, 20 municípios, e uma população de 541.757 habitantes (IBGE, 2018).

Os dados foram coletados através do Sistema Nacional de Agravos de Notificação da Secretaria da Saúde do Estado (SINAN NET) e do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial, do Laboratório Central de Saúde Pública do

Ceará (GAL/LACEN).

Como se trata de dados cujo conteúdo é de caráter público, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mesmo assim, os pesquisadores seguiram todos os preceitos éticos necessários para análise e divulgação dos dados dessa natureza.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a qualidade de dados indica o quanto às fontes de dados atendem às demandas de informação necessárias. Isto envolve conhecer a qualidade de dados atual, determinar a qualidade desses dados desejada e ajustar a qualidade atual em função do que se almeja.

Percebe-se que a incompletude dos dados ainda é um fator presente, bem como inconsistências das informações. Para tanto, isso reflete sobre a confiabilidade, cobertura e duplicidade dos dados.

Apesar dessas inquietações, os dados foram analisados de acordo com as variáveis que as fontes foram capazes de conceder, as quais estão descritas abaixo em gráficos, tabelas, mapas.

Atendimentos antirrábicos humanos

No período de 2008 a 2019 foram registradas 15.334 notificações de atendimentos antirrábicos humanos na ADS de Limoeiro do Norte, apresentando média de 1.262/ano, 2008 a 2018. Observou-se nos coeficientes de incidência uma ascensão contínua até o ano 2018 (Figura 1). Ressalta-se que o ano de 2019 ainda está em vigência, o que impossibilita comparações na série histórica apresentada.

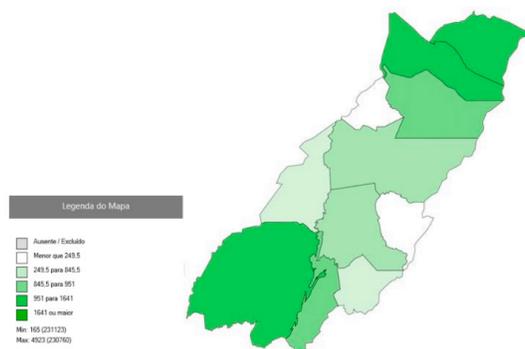


Figura 1. Distribuição do número de atendimento antirrábico, por município de residência, ADS Limoeiro do Norte, 2008 a 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL, 07/11/2019.



Gráfico 1. Distribuição do número de atendimento antirrábico, por ano de notificação, ADS Limoeiro do Norte, 2008 a 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL, 07/11/2019.

Observou-se que a incidência dos atendimentos antirrábicos humanos, por 10.000 habitantes na Área Descentralizada de Saúde de Limoeiro do Norte, no período de 2008 a 2019, aumentou no decorrer de cada ano. Tal comportamento não seguiu a tendência do Estado do Ceará, onde a incidência dos referidos acidentes foi reduzida em 2016. No entanto, em 2018, foi registrada a maior incidência, acompanhando o Estado do Ceará (CEARÁ, 2019).

Contudo, para o aumento da incidência, deve-se considerar as hipóteses de aumento da população da Área Descentralizada estudada, e do aperfeiçoamento das notificações nos sistemas locais de saúde.

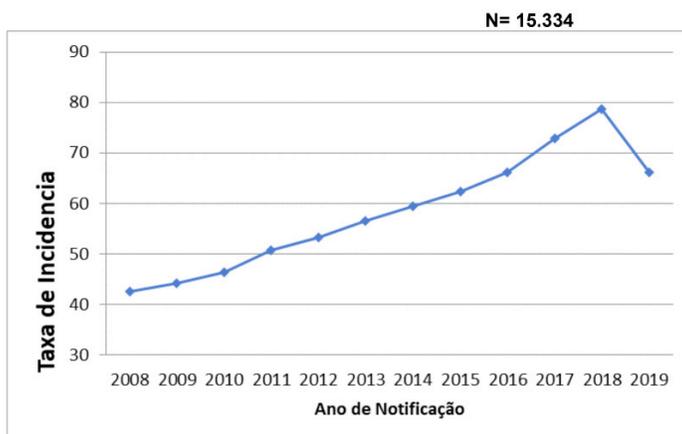


Gráfico 2. Coeficiente de incidência dos atendimentos antirrábicos humanos, por 10.000 habitantes, ADS Limoeiro do Norte, 2008 – 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL, 07/11/2019.

No universo de 15.334 atendimentos, a maior parte das notificações teve a zona urbana como residência (59,7%), e ocorreu em pessoas da faixa etária de 20 a 39 anos (24,0%). Igualmente, o sexo masculino predominou como o mais notificado, com 50,7% dos atendimentos (Tabela 1).

Variáveis	n	%
Faixa Etária		
< 1 ano	215	1,40
1 – 4	1.305	8,50
5 – 9	1.588	10,3
10 – 19	2.108	13,7
20 - 39	3.687	24,0
40 - 59	3.507	22,8
60 e +	2.924	19,1
Sexo		
Masculino	7.769	50,7
Feminino	7.565	49,3
Zona de residência		
Ign/Branco	204	1,3
Urbana	9.156	59,7
Rural	5.766	37,6
Peri urbana	208	1,35

Tabela 1. Distribuição do atendimento antirrábico humano, segundo sexo e zona de residência, ADS Limoeiro do Norte, 2008 a 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL, 07/11/2019.

Na ADS de Limoeiro do Norte, a espécie canina relacionou-se como a mais frequente nas agressões dos atendimentos antirrábicos humanos (59,0%), seguida da felina (34,7%). As agressões por primatas não humanos, quirópteros, e raposas totalizaram 422 (2,7%), 136 (1,0%) e 73 (0,2%), respectivamente (Tabela 2).

Conforme ocorre no país, a espécie canina apresentou-se como a mais agressora, seguida da felina. Ressalte-se que com a intensificação das ações de vigilância e controle da raiva canina e felina nos últimos 30 anos, o Brasil alcançou significativa redução nas taxas de mortalidade por raiva humana, com o predomínio de casos em caráter esporádicos e acidentais (Brasil, 2019b).

Variável	n	%
Espécie		
Canina	9.048	59,0
Felina	5.325	34,7
Quiróptera	136	1,0
Primata não humano	422	2,7
Raposa	73	0,5
Herbívoro	37	0,2
Outra	293	2,0
Tipo de Exposição		
Mordedura	12.951	84,2
Arranhadura	3.481	22,7
Lambadura	418	2,7
Contato Indireto	107	0,7
Outra	86	0,6

Tabela 2. Frequência dos atendimentos antirrábicos humanos, segundo espécie animal agressora e tipo de exposição, ADS Limoeiro do Norte, 2008 – 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL 07/11/2019.

O registro de exposição por mordedura prevaleceu com a maior frequência nos atendimentos antirrábicos (84,1%), seguido das notificações por arranhadura (22,7%).

Os locais do corpo registrados como mais agredidos foram igualmente mãos/pés (45,5%), seguidos por membros inferiores com 33% (GRÁFICO 3).

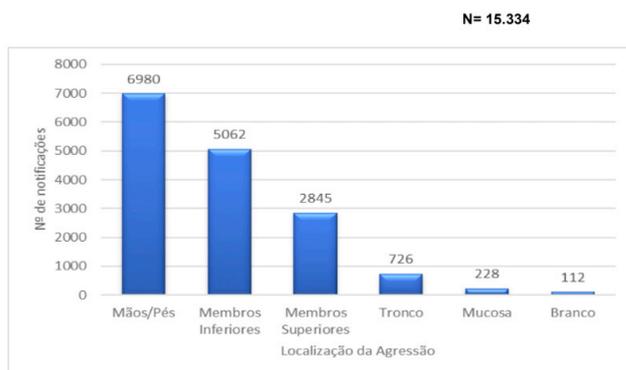


GRÁFICO 3. Frequência dos atendimentos antirrábicos humanos, segundo o local da agressão, ADS Limoeiro do Norte, 2008 – 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL 07/11/2019.

Quanto à apresentação das lesões, os ferimentos únicos foram os mais comumente apresentados (55,3%), seguidos dos ferimentos múltiplos (43,5%). No entanto, os ferimentos do tipo superficial (55,4%) e profundo (40,8%) prevaleceram nos atendimentos (Tabela 3).

Variáveis	n	%
Ferimento		
Único	8.482	55,3
Múltiplo	6.668	43,5
Sem ferimento	55	0,3
Ignorado	129	0,8
Tipo de ferimento		
Profundo	6.270	40,8
Superficial	8.493	55,4
Dilacerante	613	4,0
Ignorado/Branco	661	4,3

Tabela 3. Frequência dos atendimentos antirrábicos humanos, segundo o ferimento e tipo de ferimento, ADS Limoeiro do Norte, 2008 – 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL, 07/11/2019.

O tratamento indicado observação mais vacina prevaleceu com a maior frequência (51%), seguido de unicamente vacina (19,5%). A indicação de soro antirrábico foi adotada em (12,3%) das notificações (Gráfico 4).

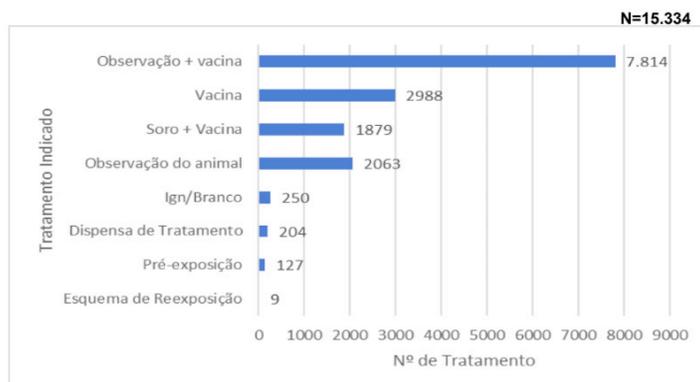


GRÁFICO 4. Frequência dos atendimentos antirrábicos humanos, segundo tratamento indicado, ADS Limoeiro do Norte, 2008 – 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL, 07/11/2019.

O tratamento antirrábico foi interrompido em 507 (3,31%) dos casos, sendo o abandono (2,0%) o principal motivo dessa interrupção; seguido da indicação da unidade de saúde (1,27%) (Tabela 4). Ressalta-se que esses dados poderiam ser diferenciados se todas as variáveis fossem preenchidas adequadamente, uma vez que é alto o percentual de ignorado/branco em todas as variáveis analisadas nessa tabela.

“A natureza epidemiológica representa insumos essenciais para o planejamento, monitoramento, execução e avaliação das ações de saúde. A informação só ocupa espaço estratégico quando permite estimar indicadores relevantes sobre a situação de saúde e fatores associados, atende ao agente da decisão e reverte-se em ações concretas e resolutivas aos problemas de saúde no espaço onde são produzidas” (Romero e Cunha, 2007).

Portanto, é fundamental a qualidade dos dados produzidos, nesse caso específico, a completude das fichas de notificação demonstrou precariedade.

Variáveis	n	%
Interrupção do tratamento		
Não	9.060	59,08
Sim	507	3,31
Ign./Branco	5.767	37,6
Motivo da interrupção		
Abandono	305	2,00
Indicação unidade	195	1,27
Transferência	46	0,30
Ign./Branco	14.788	96,4
Unidade procurou o paciente		
Sim	302	1,97
Não	34	0,22
Ign./Branco	14.998	97,8

Tabela 4. Frequência dos atendimentos antirrábicos humanos, segundo a interrupção do tratamento, o motivo de interrupção, e em caso de abandono busca pela unidade de saúde, ADS Limoeiro do Norte, 2008 – 2019.

Fonte: SINAN/REGIONAL, 07/11/2019.

Vigilância da raiva animal na Área Descentralizada de Limoeiro do Norte/CE, 2013 – 2019

A Região de Saúde iniciou acesso ao GAL no ano de 2013, motivo pelo qual os dados estão a partir desse ano.

As amostras enviadas demonstram uma curva ascendente contínua com o maior número de envio (257) em 2019. As positivas revelam curva ascendente até 2019, que se destaca com o maior número de amostras positivas (67) e curva descendente em 2018, com 29 positivas (Gráfico 5).

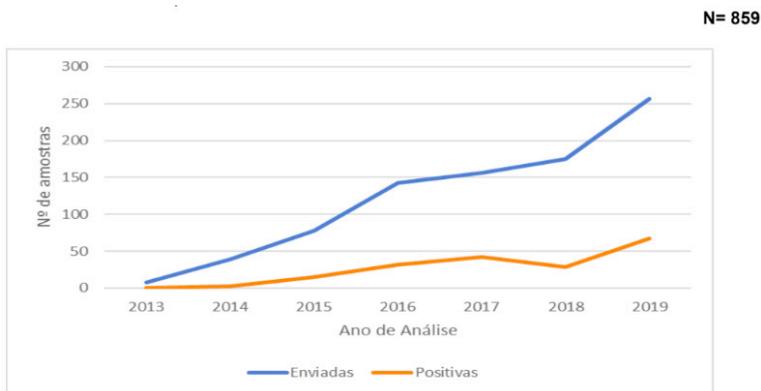


Gráfico 5. Distribuição do Nº de amostras animais, enviadas e positivas para diagnóstico laboratorial de raiva, na ADS Limoeiro do Norte – 2013 a 2019.

Fonte: GAL - LACEN/CE

Dentre os animais suscetíveis à raiva, o maior número de amostras enviadas foi de morcego (726/859), seguidas de raposa (40/859), cão (40/859), gato (24/859), sagüi (10/859), e outras (859).

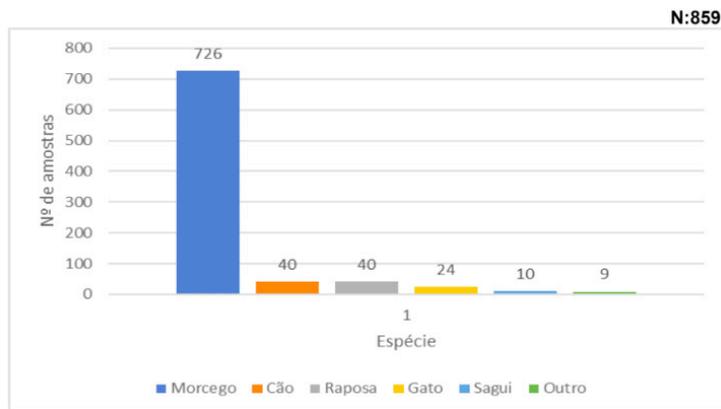


Gráfico 6. Distribuição das amostras animais, por espécie, para diagnóstico laboratorial de raiva, ADS Limoeiro do Norte – 2013 a 2019.

Fonte: GAL - LACEN/CE

Em todos os anos, na série histórica estudada o morcego destacou-se como animal de maior positividade para raiva, em especial em 2017 (35/42). Apenas o ano de 2014 não registrou raposas positivas, que alcançou em 2017 o maior número de positivas (6/42). Houve diagnóstico positivo em gatos apenas nos anos de 2015 (1/15) e 2017 (1/42).

A incidência de agressões por animais silvestres (morcego, raposa, e primatas não humanos) na ADS de Limoeiro do Norte é preocupante. Ressalte-se um óbito por raiva humana transmitida por morcego hematófago, em 2016, no município de Iracema. Segundo Kotait et al (2007) a raiva silvestre assumiu maior importância no contexto epidemiológico do país com a intensificação das ações de vigilância de cães e gatos.

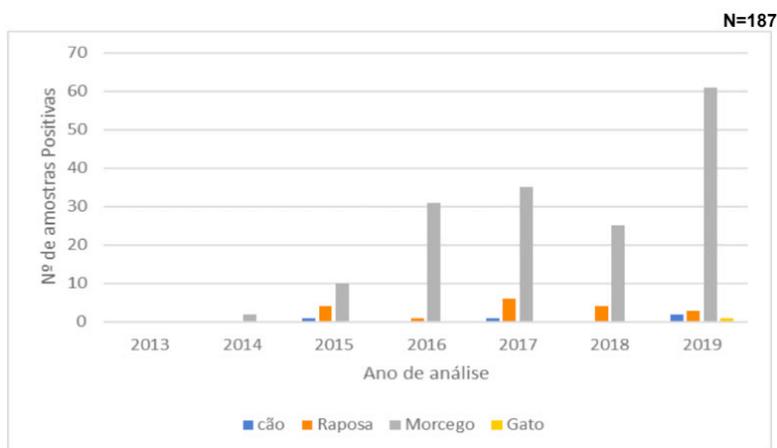


Gráfico 7. Número de animais com diagnóstico positivo para raiva, por espécie, ADS Limoeiro do Norte, de 2013 a 2019.

Fonte: GAL - LACEN/CE

CONCLUSÃO

Em síntese, a descrição do perfil epidemiológico da raiva na ADS de Limoeiro do Norte/CE, evidenciando as variáveis do atendimento antirrábico humano, e abordagem das ações direcionadas à vigilância da raiva animal, são importantes elementos norteadores para a recomendação de ações voltadas para a vigilância da raiva humana e animal, bem como para suscitar pesquisas epidemiológicas específicas, e avaliação do sistema de vigilância local.

A vigilância e o monitoramento da raiva em animais por meio do envio ao laboratório de amostras suspeitas permitiram a análise de que a Área Descentralizada

de Saúde de Limoeiro do Norte é uma área epizootica de raiva silvestre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços**. 3a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019a.

_____. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva>. Acesso em: 13 Out. 2019b.

_____. Ministério da Saúde. **Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana, 2014**. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/19/Normas-tecnicas-profilaxia-raiva.pdf> Acesso em 16 out 2019

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf Acesso em: 15 de out. 2109

CEARÁ. Secretária de Saúde do Estado. **Boletim epidemiológico**. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/download/boletins/>. Acesso em 13 Out 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados básicos Limoeiro do Norte**. Acesso em: 12 de out.. 2019. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=230760>>

KOTAIT, I. *et al.* **Reservatórios Silvestres do Vírus da Raiva: um desafio para a saúde pública**. Boletim Epidemiológico Paulista. v.4, nº 40, 20, p.1-8, 2007. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180642722007000400001&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15 out 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades**. Módulo 4: vigilância em saúde pública / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília; Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_4.pdf. Acesso em 15 out 2019.

ROMERO, D.E; CUNHA C.B. **Avaliação da qualidade das variáveis epidemiológicas e demográficas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos**, 2002. Cad Saude Publica 2007; 23(3):701-714.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação 1, 48, 51, 53, 54, 55, 126, 178, 220, 226, 228, 229, 231, 232

Acne 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alcoolismo 211, 215, 216, 217

Aleitamento materno 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Atividade física 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Autocuidado 95, 96, 97, 102, 103, 118, 119, 120, 127, 128

B

Bandeamento G 11

Bebida vegetal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

C

Câncer 49, 76, 87, 118, 128, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Cariótipo 11, 13, 15, 16, 19

Castanha-do-Brasil 48, 53, 54, 55, 56, 57

Citogenética 11, 12, 14, 17

Códigos de ética 36, 38, 39, 40, 43

Cuidados paliativos 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cupcakes 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

D

Desmame precoce 75, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Diabetes 3, 5, 7, 87, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 213, 216, 217, 221, 232, 259

Direito à saúde 167, 176, 177, 179, 184, 185

Diretivas antecipadas 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47

E

Educação em saúde 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Educação permanente 88, 92, 93, 198, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 234, 241

Edulcorantes naturais 220, 222, 223, 231

Enfermagem 18, 19, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 58, 61, 64, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 163, 166, 238,

239, 244

Enfermeiro do trabalho 133, 135, 136, 139, 140, 142

Estomia 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 131

Estresse 49, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 246, 248

F

Formação profissional 75, 79, 84, 91, 161, 201

H

Hemodinâmica 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

I

Isotretinoína 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

L

Lesões musculoesqueléticas 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

M

Materiais de ensino 118, 122

Memória 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

N

Narrativas em saúde 144, 150

O

Obesidade 3, 5, 7, 22, 28, 31, 33, 76, 87, 195, 213

P

Pacientes oncológicos 176, 179, 180, 183

Pé diabético 95, 97, 101, 102, 103, 104

Planos de saúde 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184

Produção de narrativa 144, 156

Promoção da saúde 34, 41, 139, 157, 200

Proteína vegetal 48, 56

Psicodinâmica do trabalho 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

R

Radiologia intervencionista 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245

Radioproteção 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244

Raiva 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117

Reações adversas 1, 3, 8

S

Saúde do trabalhador 139, 157, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 255

Saúde indígena 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219

Saúde mental 146, 215, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258

Saúde pública 22, 23, 31, 74, 96, 105, 106, 108, 117, 130, 161, 166, 174, 175, 194, 197, 207, 208, 211, 216, 257

Sistema único de saúde 11, 14, 44, 45, 58, 59, 71, 162, 217, 255

T

Terapia intensiva 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142

V

Vigilância epidemiológica 106, 107, 198, 201, 203, 255

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2